



OFICINA DE JOGOS DRAMÁTICOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Matheus Baneiro Cardoso¹; Bruna Meyer Perroni¹; Eduardo Nogueira Peres¹; Leticia Ferreira Pires¹; José Ricardo Guimarães dos Santos Júnior²; Shana Hastenpflug Wottrich³

¹Residente Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva, Campus Uruguaiana

²Discente de pós-graduação, Universidade Federal de Pelotas

³Docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- matheuscardoso.aluno@unipampa.edu.br

Introdução: As oficinas terapêuticas são uma das principais ações do CAPS, de acordo com Brasil (2004) são atividades grupais que objetivam a expressão de sentimentos e emoções, desenvolvimento de habilidades, da autonomia, exercício da cidadania e a socialização familiar e social dos usuários. Os jogos dramáticos podem ser uma proposta de oficina terapêutica. Segundo Cukier (1992), eles promovem um relaxamento do campo terapêutico, possibilitando uma aproximação com o material conflitivo de maneira sutil abandonando a lógica formal e imergindo na lógica da fantasia, resgatando conteúdos inconsciente que dificilmente seriam percebidos. Pode-se utilizar dos mais diversos materiais para serem realizadas cenas, fotografias, música, figuras, pinturas, dentre outros, o importante é que se tenha um espaço continente e seguro, possibilitando a manifestação de emoções e situações que emergem respostas criativas e espontâneas a situações novas ou antigas. **Objetivo:** Narrar a vivência de uma oficina terapêutica de jogos dramáticos em um CAPS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvida pelos residentes de saúde mental coletiva em um CAPS, ocorrido de setembro de 2019 até fevereiro de 2020. **Resultados e discussões:** o grupo ocorria todas as quintas-feiras à tarde; era composto pelos clientes do serviço e os trabalhadores do local. O grupo iniciava-se através de diversos aquecimentos, desde movimentos corporais até relaxamento. Após essa etapa, eram realizadas atividades que estimulasse memórias afetivas, percepção de posturas, comportamentos e atitudes conservadoras, treino de espontaneidade e criatividade, elevação da autoestima e autoconfiança, consciência corporal e rapidez no raciocínio. **Conclusão:** Evidenciou-se, por meio dos relatos dos participantes sobre a experiência, que, ao utilizar essa ferramenta como terapêutica alguns clientes e funcionários sentiram-se relaxados, houve melhora na medida em que as atividades iam sendo realizadas semanalmente, os indivíduos apresentaram melhora no vínculo, melhora na autoestima e autoconfiança. Contudo, devido ao uso intenso de medicações e alguns comprometimentos físicos e cognitivos, se fazem necessárias ferramentas

que contemplem incluir os clientes de maneira que todos consigam vivenciar a experiência de jogos dramáticos.

Agradecimentos: Agradecimentos ao Ministério da Educação e a Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana.

Palavras-chave: Oficina terapêutica; CAPS; jogos dramáticos.